



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PRETO DE CABELO FEIO¹: VIVENCIANDO O RACISMO DESDE A PRÉ-ESCOLA

Valdirene Aragão Rocha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: axegoga@yahoo.com.br

Nilzabete dos Santos Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: n.bet@hotmail.com

Genilson Ferreira da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: genilsonsilva@uneb.br

INTRODUÇÃO

A escravidão brasileira teve duração de mais de três séculos. Aqui o que tornou o país possível foi à escravidão. “O combustível que foi queimado para legitimar a escravidão colonial, antes de qualquer outro foi o Racismo”, (SANTOS, 2008, p. 4). O que nos autoriza a dizer que a escravidão brasileira foi a maior e mais duradoura *Barbárie* que pode ter acontecido com a população negra e indígena. Estima-se em torno de quatro milhões (número inexato) durante e pós escravidão vem sofrendo diversas formas de barbárie desde sua captura violenta pelos homens europeus, sendo brutalmente separados das suas famílias, passando pela travessia desumana do Oceano Atlântico aos maus tratos no trabalho escravo (SANTOS, 2008).

Dando ênfase ao que Santos (2008) diz, a população negra desde a (falsa) abolição da escravatura até os tempos modernos, experimenta de forma violenta, diversos tipos de distopias com a negação de todos os seus direitos básicos, como a moradia, a saúde e a educação, e o que é mais grave, a sua autonegação enquanto pessoa negra.

A pesquisa objetiva, observar como as crianças negras desde muito cedo vivenciam na pré-escola relações de racismo e como o corpo docente lida de maneira

¹ Fala de uma educanda de 03 anos ao ser entrevistada através de fotos para a pesquisa monográfica do curso de Pedagogia cujo tema: *Relação e Identidade Racial dos educandos/as*. Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2008.



pedagógica com essa temática. A respeito dos impactos racistas na educação infantil, Fazzi (2004) e Cavalleiro (2006) nos auxiliam na tentativa de compreensão de tamanha complexidade. As discussões em torno das relações raciais no Brasil foram marcadas por muitos autores/as que nos auxiliaram na tentativa de refletir a complexidade da temática, essa pesquisa, trouxe como referências básicas as teorias de, Guimarães (1999), Gonçalves (2000), Gonçalves e Silva (2001) e Gomes (2006 e 2012).

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método etnográfico, que permite uma interação constante entre pesquisadora e autores/as pesquisados/as. Foram utilizadas observações participantes, figuras, conversas/entrevistas, com os/as educandos/as e professores/as (ANDRÉ, 1995).

Após, abordarmos sobre a conceituação da infância e do racismo. Sobre os achados complexos de uma pesquisa etnográfica realizada no último semestre letivo de 2007 na educação infantil, com crianças entre 03 a 05 anos, em duas escolas, da cidade de Vitória da Conquista-Ba, como conclusão da Monografia do Curso de Pedagogia na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Bárbarie do Racismo Infantil

O racismo no Brasil é fato que envolve muita complexidade, segundo Nilma Gomes (2006, p. 92): “ele se afirma por meio da sua própria negação. Ele é negado de forma veemente, está presente no sistema de valores que regem o comportamento da nossa sociedade”.

Entendemos ser complexos, pois a conceituação do Preto como “feio” e da seletividade tão precoce desde os 03 anos de idade, quando uma criança afirma ao analisar a foto de um jovem negro e não negro e que “não” escolheria ele porque ele era: *Preto de Cabelo Feio*. (Ver figuras N° 01 e 02 abaixo)

Essa frase ainda que pronunciado por uma criança, evidencia um forte discurso histórico de autonegação de uma parte significativa da população negra brasileira, que tanto em tempos antigos como na contemporaneidade deixa patente as duras marcas de uma sociedade, que há cinco séculos vem sofrendo uma gritante distopia e uma barbárie que vai desde a captura dos povos no Continente africano, perpassando pela negação de



sua identidade enquanto sujeito negro e negra infantil na início da sua escolarização, podendo perdurar até sua vida adulta.

Não se pode deixar de considerar que estamos tratando de educandos/as infantis, precisamos lembrar-nos do alerta que Fazzi (2004, p. 187) nos fez: “Não podemos explicar completamente o desenvolvimento social de crianças sem levar em consideração a alta prevalência de atitudes racistas nos adultos ao seu redor”

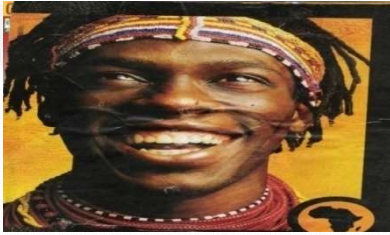
Mesmo que a maioria dos/as educandos/as não tenha consciência dos conceitos de racismo e/ou preconceito, permitindo-lhes nomear ou definir situações social-raciais concretas, através daqueles conceitos, eles/elas já estão elaborando um discurso de reprovação, portanto relativador, das diversas formas de agressão sofridas pelas pessoas negras. (FAZZ, 2004, p.189)

O Racismo a Partir da Inocência Infantil

As fotos e figuras apresentadas aos educandos/as foram enumeradas na ordem que aparecem no texto. As figuras que foram retiradas de revistas foram apresentadas em sua forma original da fonte extraída. Já as fotos foram dos tamanhos 10x15 e 3x4 ampliadas. Para esta pesquisa foram selecionadas 06 figuras para comparação em duplas. No Trabalho completo² foi utilizado um número total de 16 figuras e fotos, divididos em 08 grupo. Uma limitação para este trabalho foi à dificuldade para encontrar as gravuras em pares da mesma situação: Por exemplo, dois rapazes (um de cor negra outro de cor branca) com a mesma posição sorrindo, ou as duas moças. **As 06 Figuras e fotos seguem na sequência abaixo:**

- Figuras de Rapazes (1.0) Site: www.africa.com e (1.1) Revista Veja nº 16/2006
- Figuras de Moças (2.0) e (2.1) Ambas - Revista Veja nº16/2006.
- Figura da Professora/pesquisadora (3.0) e (3.1) Álbum pessoal.

² Monografia com o tema: *Relação e Identidade Racial dos educandos/as* do curso de Pedagogia da Universidade do Sudoeste da Bahia –UESB em 2008.



1.1



1.0



2.0



2.1



3.0



3.1

(IN) CONCLUSÃO

O trabalho etnográfico dificilmente se finda, uma vez que este abordou sobre as relações e os conceitos que as crianças negras e não negras na pré-escola têm sobre raça. Tema um tanto complexo por tratar das subjetividades dessas crianças. Temos outro empecilho que é o tempo, portanto, é preciso concluir ao menos esta etapa deste trabalho.

O racismo escolar é invisibilizado, sem maiores responsabilidades da escola sobre o problema do racismo. Existe uma discussão um pouco tímida nas instituições pesquisadas, apenas no mês de novembro, deixando nas entrelinhas, um debate mais folclórico que conscientizador.



Se houvesse uma formação racial por parte das professoras destas escolas, poderiam ter condições de refletir os conflitos e problemas existentes nas instituições e fazer ligação com a questão da “cor”, podendo agir e interagir de forma pedagógica sobre estas questões.

Como se constatou, as professoras não têm formação para trabalhar com as questões raciais. As mesmas também têm dúvidas na definição da sua identidade racial. A formação pode significar um importante passo para superação do racismo infantil escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Criança Negra; Escola; Educação; Racismo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas. SP: Papyrus. 1995.

FAZZI, R, de. C. **O Drama racial de crianças brasileiras: Socialização entre pares e preconceito**. 1 ed. Autêntica. Belo Horizonte: 2004.

_____. **Sociologia da Infância: reflexões metodológicas da pesquisa com crianças**. In: GOMES, L. O; REIS, M. dos. (Orgs) *Infância: Sociologia e Sociedade*. 1 ed. São Paulo: Levana, 2015.

GOMES. N. L. **Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 1 ed. Autêntica. Belo Horizonte: 2006.

GOMES. N. L. **Movimento Negro e a Educação**. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 15 de Jan. 2019.

GONÇALVES, L, A, O. **Negros e educação no Brasil**. 1 ed. Autêntica Belo Horizonte.

GONÇALVES e SILVA. **O jogo das Diferenças: multiculturalismo e seus contextos**. 3 ed. Autêntica. Belo Horizonte: 2001.

GUIMARÃES. A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. 1 ed. 34. São Paulo: 1999.

SANTOS, H. **Discriminação Racial no Brasil**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Artigo+de+Helio+Santos+sobre%3A+Discrimina%C3%A7%C3%A3o+Racial+no+Brasil&oq=Artigo+de+Helio+Santos+sobre%3A+Discrimina%C3%A7%C3%A3o+Racial+no+Brasil&aqs=chrome..69i57.16806j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 21 de Abr. 2019.